

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. São Paulo, 21 de fevereiro de 2011. **A Diretoria.**

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)					
	2010	2009		2010	2009
Ativo			Passivo		
Circulante	262.118	261.720	Circulante	18.176	18.277
Disponibilidades	21	136	Outras Obrigações	18.176	18.277
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	251.780	251.290	Fiscais e previdenciárias	5.588	5.610
Aplicações no mercado aberto	9.846	5.001	Diversas	12.588	12.667
Aplicações em depósitos interfinanceiros	241.934	246.289	Exigível a Longo Prazo	11.276	10.771
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos			Outras Obrigações	11.276	10.771
Financeiros Derivativos	7.576	6.512	Fiscais e previdenciárias	11.276	10.771
Vinculados à prestação de garantias	7.576	6.512	Patrimônio Líquido	247.123	243.070
Outros Créditos	2.741	3.782	Capital:		
Diversos	2.741	3.782	De domiciliados no exterior	152.872	35.506
Realizável a Longo Prazo	14.199	10.140	Reservas de capital	-	21.187
Outros Créditos	14.199	10.140	Reservas de lucros	94.251	14.240
Diversos	14.199	10.140	Lucros ou prejuízos acumulados	-	172.137
Permanente	258	258			
Investimentos	258	258			
Outros investimentos	258	258			
Diferido					
Gastos de organização e expansão	27	27			
(-) Amortização acumulada	(27)	(27)			
Total do Ativo	276.575	272.118	Total do Passivo	276.575	272.118

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de Reais)							
Eventos	Capital Social		Reserva de Capital	Reserva de Lucros		Lucros Acumulados	Total
	Realizado	Aumento de Capital		Estatutária	Legal		
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	35.506	-	21.187	2.866	7.102	172.137	238.798
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	18.898	18.898
Destinações:							
Reservas	-	-	-	4.272	-	(4.272)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.626)	(14.626)
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	35.506	-	21.187	7.138	7.102	172.137	243.070
Aumento de Capital	-	117.366	(21.187)	-	-	(96.179)	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	18.637	18.637
Destinações:							
Reservas	-	-	-	79.080	931	(80.011)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.584)	(14.584)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	35.506	117.366	-	86.218	8.033	-	247.123
Saldos em 30 de Junho de 2010	35.506	-	21.187	7.138	7.102	177.918	248.851
Aumento de Capital	-	117.366	(21.187)	-	-	(96.179)	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	-	12.856	12.856
Destinações:							
Reservas	-	-	-	79.080	931	(80.011)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.584)	(14.584)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	35.506	117.366	-	86.218	8.033	-	247.123

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. (Corretora), tem por objetivo social, entre outras atividades, exercer funções de agente emissor de certificados, intermediar em operações de câmbio, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros, instituir, organizar e administrar fundos mútuos e clubes de investimento, agir como correspondente de outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e exercer outras atividades expressamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil e/ou pela Comissão de Valores Mobiliários. De acordo com a estratégia do ING Group, a Corretora não tem realizado as atividades relacionadas ao seu objeto social.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, e normas emanadas do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e incluem estimativas contábeis que consideram fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para contingências, registradas de acordo com a Resolução nº 3.823 de 16 de dezembro de 2009 e Carta Circular nº 3.429 de 11 de fevereiro de 2010 do Bacen, e a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Corretora revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Consideram-se caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez, com prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias contados da data de sua emissão, cujos recursos podem ser convertidos imediatamente em caixa, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança em seu valor.

	Exercício	
	2010	2009
Disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa	21	136
Disponibilidades	9.846	5.001
Aplicações no mercado aberto	9.846	5.001
Total	9.867	5.137

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda; e
- Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos classificados para negociação e os disponíveis para venda são avaliados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os títulos para negociação estão classificados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada de patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sendo transferidos para resultado do período quando da efetiva realização, por meio da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Corretora não possuía nenhuma posição de títulos classificados nessa categoria, e de mantidos até o vencimento.

d) Investimentos

As participações acionárias, não destinadas à manutenção da Corretora, e títulos patrimoniais, são demonstrados pelo seu valor de custo.

e) Atualização monetária de direitos e obrigações

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação de índices, foram atualizados até a data do balanço. As contrapartidas dessas atualizações foram refletidas no resultado do exercício.

f) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente aos limites fiscais estabelecidos. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro líquido ajustado pelos itens definidos em legislação específica.

g) Apuração de resultado

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, observado o critério "pro rata temporis" para as despesas e receitas de natureza financeira.

3. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento e o acompanhamento das exposições ao risco operacional são efetuados por área independente de forma consolidada, como segue:

- **Risco operacional** - A possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência, ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos são gerenciadas através de estrutura criada com essa finalidade, que contempla instrumentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais desenvolvidos por sua controladora ING Group (Amsterdã - Holanda). A Administração da Corretora participa ativamente no processo de implementação e manutenção desta estrutura, estabelecendo regras e mandatos que atribuem deveres e responsabilidades e disseminam a política de risco operacional aos diversos níveis da Corretora. Para o cálculo da parcela referente ao risco operacional, definida pela Circular nº 3.383/08 do Banco Central do Brasil, foi adotada a metodologia de Abordagem do Indicador Básico. O relatório da estrutura de gerenciamento de risco operacional está disponível na sede da Corretora.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

A carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez é composta por operações compromissadas no montante de R\$ 9.846 (R\$ 5.001 em 2009), lastreadas em títulos públicos e vencimento em até três meses e certificados de depósitos interfinanceiros no montante de R\$ 241.934 (R\$ 246.289 em 2009) e vencimento em até um ano.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A composição da carteira de títulos e valores mobiliários, o custo atualizado, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, o valor de mercado, e a segregação por faixas de vencimento, estão demonstradas como segue:

Títulos e valores mobiliários	2010		2009	
	De 3 meses a 1 ano	Valor contábil/mercado	Custo atualizado	Valor contábil/mercado
Vinculados a compromissos de recompra Para negociação				
Letras do Tesouro Nacional	7.576	7.576	7.573	6.512
Total	7.576	7.576	7.573	6.512

O valor de mercado representa o fluxo de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela ANBIMA ou agentes de mercado, se necessário.

Os títulos públicos federais encontram-se custodiados em conta própria no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC.

6. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2010		2009	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Imposto de renda a compensar	2.737	-	3.777	-
Depósitos judiciais e administrativos (Nota 8)	-	14.199	-	10.140
Adiantamentos a funcionários e terceiros	4	-	5	-
Total	2.741	14.199	3.782	10.140

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Receitas da Intermediação Financeira	13.074	23.854	23.725	
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	13.076	23.856	23.725	
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(2)	(2)	-	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	13.074	23.854	23.725	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.530)	(2.689)	(4.749)	
Receitas de prestação de serviços	-	-	34	
Despesas de pessoal	(386)	(705)	(3.253)	
Outras despesas administrativas	(368)	(748)	(938)	
Despesas tributárias	(923)	(1.489)	(1.178)	
Outras receitas operacionais	563	1.014	1.419	
Outras despesas operacionais	(416)	(761)	(833)	
Resultado Operacional	11.544	21.165	18.976	
Resultado não Operacional	-	-	2.646	
Resultado antes da Tributação Sobre o Lucro	11.544	21.165	21.622	
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Social	1.333	(2.480)	(2.680)	
Provisão para imposto de renda	854	(1.525)	(1.659)	
Provisão para contribuição social	479	(955)	(1.021)	
Participações Estatutárias no Lucro	(21)	(48)	(44)	
Lucro Líquido do Semestre/Exercício	12.856	18.637	18.898	
Juros sobre Capital Próprio	(14.584)	(14.584)	(14.626)	
Quantidade de Ações	86.256.718	86.256.718	86.256.718	
Lucro por Lote de mil Ações - R\$	149,04	216,06	219,09	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de Reais)

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Exercício	Exercício
Atividades operacionais				
Lucro líquido ajustado do semestre/exercício	12.856	18.637	18.898	
Lucro líquido do semestre/exercício	12.856	18.637	18.898	
Variação de ativos e passivos	7.877	677	(2.771)	
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.975)	4.355	7.823	
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	6.793	(1.064)	455	
(Aumento) Redução em outros créditos	(4.472)	(3.018)	51.935	
Aumento (Redução) em outras obrigações	13.531	404	(62.984)	
Caixa líquido originado (aplicado) em atividades operacionais	20.733	19.314	16.127	
Atividades de investimento				
Alienação de investimentos	-	-	200	
Caixa líquido originado (aplicado) em atividades de investimento	-	-	200	
Atividades de financiamento				
Juros sobre capital próprio	(14.584)	(14.584)	(14.626)	
Caixa líquido (originado) aplicado em atividades de financiamento	(14.584)	(14.584)	(14.626)	
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	6.149	4.730	1.701	
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	3.718	5.137	3.436	
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	9.867	9.867	5.137	
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	6.149	4.730	1.701	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Imposto de renda a compensar refere-se substancialmente à antecipação de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido do ano corrente.

7. INVESTIMENTOS

	2010	2009
Títulos Patrimoniais	2	2
Associação Bovespa	1	1
Câmara de Custódia e liquidação - CETIP	1	1
Ações e cotas	256	256
CETIP S.A.	256	256
Total	258	258

No 2º semestre de 2009 houve alienação parcial de ações da CETIP S.A., cujo resultado é demonstrado na rubrica "Resultado não operacional".

8. OUTRAS OBRIGAÇÕES - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

	2010		2009	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Impostos e contribuições a recolher	5.588	-	5.610	-
Provisão para riscos fiscais	-	11.276	-	10.771
Total	5.588	11.276	5.610	10.771

A provisão para riscos fiscais é representada basicamente por obrigações legais de natureza tributária relacionadas a imposto de renda e contribuição social, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas e depositadas judicialmente pelo valor integral em discussão.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação dos valores registrados em contas de resultado com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido está demonstrada como segue:

	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social



ING CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS S.A.

CNPJ nº 04.848.115/0001-91

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de Reais)

Apuração de imposto de renda e contribuição social	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Base tributável	6.369	6.369	6.806	6.806
Imposto de renda e contribuição social (alíquota de 15%)	(955)	(955)	(1.021)	(1.021)
Adicional de imposto de renda (alíquota de 10%)	(612)	-	(657)	-
Redução do imposto por incentivos	43	-	19	-
Outros ajustes	(1)	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(1.525)	(955)	(1.659)	(1.021)

10. OPERAÇÕES RELEVANTES COM PARTES RELACIONADAS

Ativo e (passivo)	2010		2009	
	Depósitos bancários		8	
Aplicações em operações compromissadas		9.846		5.001
Aplicações em depósitos interfinanceiros		241.934		246.289
Provisão de outras despesas administrativas		(12)		(9)
Juros sobre capital próprio		(12.397)		(12.432)
Receitas e (despesas)				
Rendas de aplicações em operações compromissadas		600		418
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros		22.542		22.533
Outras despesas administrativas		(125)		(130)
Despesa com juros sobre o capital próprio		(14.584)		(14.626)

As operações com partes relacionadas foram realizadas com o ING Bank N.V. filial de São Paulo e ING Bank N.V. Amsterdã, em conformidade com a Resolução nº 3.750/09 do BACEN.

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social está representado por 86.256.718 de ações, sem valor nominal, sendo 43.128.359 ordinárias e igual quantidade de preferenciais.

É assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício anual, conforme estabelecido no estatuto social, e ajustado na forma da legislação vigente, ao qual poderá ser imputado o valor dos juros pagos ou provisionados, a título de remuneração do capital próprio.

Em conformidade com a Lei nº 9.249/95 e alterações posteriores, a Administração da Corretora deliberou pela distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados com base na taxa de juros de longo prazo (TJLP), no montante de R\$ 14.584 (R\$ 14.626 em 2009). A remuneração de juros sobre o capital próprio permitiu a redução de encargos com imposto de renda e contribuição social em R\$ 5.834 (R\$ 5.850 em 2009).

De acordo com a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada em 22 de novembro de 2010, foi aprovado aumento do capital de R\$ 117.366, sem emissão de novas ações, em função da destinação das reservas de capital de R\$ 21.187 e dos lucros acumulados de R\$ 96.179. O aumento de capital da Corretora de R\$ 35.506 para R\$ 152.872 encontra-se em processo de aprovação no BACEN. Na mesma AGE, foi aprovada a destinação do saldo remanescente de lucros acumulados, existentes na data anterior à emissão da Resolução nº 3.605 do BACEN de 29 de agosto de 2008, no valor de R\$ 75.958 para Reserva Estatutária.

12. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

a) A exigência de patrimônio líquido é apurada de forma consolidada, considerando as entidades financeiras do Grupo ING, nos termos da Resolução nº 2.283/96, do Conselho Monetário Nacional. Em 31 de dezembro de 2010, o valor do patrimônio de referência exigido (PRE) correspondia a 14,58% do valor do patrimônio de referência ajustado (15,95% em 2009).

b) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, não havia operações próprias com instrumentos financeiros derivativos registrados em contas patrimoniais, de compensação ou de resultado.

c) Outras obrigações diversas, refere-se basicamente a juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 12.397 (R\$ 12.432 em 2009).

d) Outras despesas administrativas correspondem basicamente às despesas de serviços do sistema financeiro nacional R\$ 331 (R\$ 499 em 2009), despesas de comunicações R\$ 76 (R\$ 142 em 2009) e despesas com convênio R\$ 125 (R\$ 130 em 2009).

e) Outras receitas operacionais correspondem, basicamente, à atualização monetária sobre depósitos judiciais R\$ 848 (R\$ 851 em 2009), reversão de provisões operacionais R\$ 43 (R\$ 368 em 2009).

f) Outras despesas operacionais correspondem à atualização de riscos fiscais no valor de R\$ 761 (R\$ 833 em 2009).

A DIRETORIA

RICARDO E. OTANI - CONTADOR - CRC 1SP221880/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas do

ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. ("Corretora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Corretora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Corretora.

Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corretora em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO

Quality In Everything We Do

Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Eduardo Braga Perdigão
Contador CRC-1CE013803/O-8 "S"-SP



ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A.

CNPJ nº 04.848.115/0001-91

Telefone: (11) 4504-8000
Telefax: (11) 4504-6464
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510 – 3ª andar
São Paulo – CEP 04543-000 – Brasil

RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2011. **A Diretoria.**

BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	2010		2009		Passivo	2010		2009	
	2010	2009	2010	2009		2010	2009	2010	2009
Circulante	262.118	261.720	261.720	261.720	Circulante	18.176	18.277	18.176	18.277
Disponibilidades	21	136	136	136	Fiscais e previdenciárias	5.588	5.610	5.588	5.610
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	251.700	251.290	251.290	251.290	Diversas	12.588	12.667	12.588	12.667
Aplicações no mercado aberto	9.846	5.001	5.001	5.001	Exigível a Longo Prazo	11.276	10.771	11.276	10.771
Aplicações em depósitos interfinanceiros	241.934	246.289	246.289	246.289	Outras Obrigações	11.276	10.771	11.276	10.771
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	7.576	6.512	6.512	6.512	Fiscais e previdenciárias	11.276	10.771	11.276	10.771
Vinculados à prestação de garantias	7.576	6.512	6.512	6.512	Patrimônio Líquido	247.123	243.070	247.123	243.070
Outros Créditos	2.741	3.782	3.782	3.782	Capital:				
Diversos	2.741	3.782	3.782	3.782	De domiciliados no exterior	152.872	35.506	152.872	35.506
Realizável a Longo Prazo	14.199	10.140	10.140	10.140	Reservas de capital	-	21.187	-	21.187
Outros Créditos	14.199	10.140	10.140	10.140	Reservas de lucros	94.251	14.240	94.251	14.240
Diversos	14.199	10.140	10.140	10.140	Lucros ou prejuízos acumulados	-	172.137	-	172.137
Permanente	258	258	258	258					
Investimentos	258	258	258	258					
Outros investimentos	258	258	258	258					
Diferido	-	-	-	-					
Gastos de organização e expansão	27	27	27	27					
(-) Amortização acumulada	(27)	(27)	(27)	(27)					
Total do Ativo	276.575	272.118	272.118	272.118	Total do Passivo	276.575	272.118	276.575	272.118

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de Reais)

Eventos	Capital Social		Reserva de Capital	Reserva de Lucros		Lucros Acumulados	Total
	Realizado de Capital	Aumento de Capital		Estatutária	Legal		
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	35.506	-	21.187	2.866	7.102	172.137	238.798
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	18.898	18.898
Destinações:							
Reservas	-	-	-	4.272	-	(4.272)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.626)	(14.626)
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	35.506	-	21.187	7.138	7.102	172.137	243.070
Aumento de Capital	-	117.366	(21.187)	-	-	(96.179)	18.637
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	18.637	18.637
Destinações:							
Reservas	-	-	-	79.080	931	(80.011)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.584)	(14.584)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	35.506	117.366	21.187	86.218	8.033	177.918	248.851
Saldos em 30 de Junho de 2010	35.506	-	21.187	7.138	7.102	177.918	248.851
Aumento de Capital	-	117.366	(21.187)	-	-	(96.179)	12.856
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	-	12.856	12.856
Destinações:							
Reservas	-	-	-	79.080	931	(80.011)	-
Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	(14.584)	(14.584)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	35.506	117.366	21.187	86.218	8.033	177.918	248.851

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. (Corretora), tem por objetivo social, entre outras atividades, exercer funções de agente emissor de certificados, intermediar em operações de câmbio, comprar e vender títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros, instituir, organizar e administrar fundos mútuos e clubes de investimento, agir como correspondente de outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e exercer outras atividades expressamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil e/ou pela Comissão de Valores Mobiliários. De acordo com a estratégia do ING Group, a Corretora não tem realizado as atividades relacionadas ao seu objeto social.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, e normas emanadas do Banco Central do Brasil (BACEN), subsidiárias do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e incluem estimativas contábeis que consideram fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para contingências, registradas de acordo com a Resolução nº 3.823 de 16 de dezembro de 2009 e Carta Circular nº 3.429 de 11 de fevereiro de 2010 do Bacen, e a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprevisões inerentes ao processo de sua determinação. A Corretora revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Consideram-se caixa e equivalentes de caixa as disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez, com prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias contados da data de sua emissão, cujos recursos podem ser convertidos imediatamente em caixa, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança em seu valor.

Disponibilidades	Exercício	
	2010	2009
Caixa e equivalentes de caixa	21	136
Disponibilidades	9.846	5.001
Aplicações no mercado aberto	9.867	5.137
Total	19.914	10.274

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação;
- Títulos disponíveis para venda; e
- Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos classificados para negociação e os disponíveis para venda são avaliados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os títulos para negociação estão classificados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada de patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sendo transferidos para resultado do período quando da efetiva realização, por meio da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Corretora não possuía nenhuma posição de títulos classificados nessa categoria, e de mantidos até o vencimento.

d) Investimentos

As participações acionárias, não destinadas à manutenção da Corretora, e títulos patrimoniais, são demonstrados pelo seu valor de custo.

e) Atualização monetária de direitos e obrigações

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação de índices, foram atualizados até a data do balanço. As contrapartidas dessas atualizações foram refletidas no resultado do exercício.

f) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro real anual excedente aos limites fiscais estabelecidos. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro líquido ajustado pelos itens definidos em legislação específica.

g) Apuração de resultado

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, observado o critério "pro rata temporis" para as despesas e receitas de natureza financeira.

3. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento e o acompanhamento das exposições ao risco operacional são efetuados por área independente de forma consolidada, como segue:

- Risco operacional** - A possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência, ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos são gerenciadas através de estrutura criada com essa finalidade, que contempla instrumentos de identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação de riscos operacionais desenvolvidos por sua controladora ING Group (Amsterdã - Holanda). A Administração da Corretora participa ativamente no processo de implementação e manutenção desta estrutura, estabelecendo regras e mandatos que atribuem deveres e responsabilidades e disseminam a política de risco operacional aos diversos níveis da Corretora. Para o cálculo da parcela referente ao risco operacional, definida pela Circular nº 3.383/08 do Banco Central do Brasil, foi adotada a metodologia de Abordagem do Indicador Básico. O relatório da estrutura de gerenciamento de risco operacional está disponível na sede da Corretora.

4. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

A carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez é composta por operações compromissadas no montante de R\$ 9.846 (R\$ 5.001 em 2009), lastreadas em títulos públicos e vencimento em até três meses e certificados de depósitos interfinanceiros no montante de R\$ 241.934 (R\$ 246.289 em 2009) e vencimento em até um ano.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A composição da carteira de títulos e valores mobiliários, o custo atualizado, o acesso aos rendimentos auferidos até a data do balanço, o valor de mercado, e a segregação por faixas de vencimento, estão demonstradas como segue:

Títulos e valores mobiliários	2010		2009	
	De 3 meses a 1 ano	Valor contábil/mercado	Custo atualizado	Valor contábil/mercado
Vinculados a compromissos de recompra				
Para negociação				
Letras do Tesouro Nacional	7.576	7.576	7.573	6.512
Total	7.576	7.576	7.573	6.512

O valor de mercado representa o fluxo de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela ANBIMA ou agentes de mercado, se necessário.

Os títulos públicos federais encontram-se custodiados em conta própria no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC.

6. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2010		2009	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Imposto de renda a compensar	2.737	-	3.777	-
Depósitos judiciais e administrativos (Nota 8)	-	14.199	-	10.140
Adiantamentos a funcionários e terceiros	4	-	5	-
Total	2.741	14.199	3.782	10.140

Imposto de renda a compensar refere-se substancialmente à antecipação de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido do ano corrente.

7. INVESTIMENTOS

	2010	2009
Títulos Patrimoniais	2	2
Associação Bovespa	1	1
Câmara de Custódia e liquidação - CETIP	1	1
Ações e cotas	256	256
CETIP S.A.	256	256
Total	258	258

No 2º semestre de 2009 houve alienação parcial de ações da CETIP S.A., cujo resultado é demonstrado na rubrica "Resultado não operacional".

8. OUTRAS OBRIGAÇÕES - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

	2010		2009	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Impostos e contribuições a recolher	5.588	-	5.610	-
Provisão para riscos fiscais	-	11.276	-	10.771
Total	5.588	11.276	5.610	10.771

A provisão para riscos fiscais é representada basicamente por obrigações legais de natureza tributária relacionadas a imposto de renda e contribuição social, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas e depositadas judicialmente pelo valor integral em discussão.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação dos valores registrados em contas de resultado com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido está demonstrada como segue:

Apuração de imposto de renda e contribuição social	2010		2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes dos impostos	21.165	21.165	21.622	21.622
(-) Participações nos lucros	(48)	(48)	(44)	(44)
(-) Juros sobre capital próprio	(14.584)	(14.584)	(14.626)	(14.626)
Resultado antes dos impostos ajustado	6.533	6.533	6.952	6.952
Ações (exclusões) temporárias	(158)	(158)	(108)	(108)
Adições (exclusões) permanentes	(6)	(6)	(38)	(38)
Base tributável	6.369	6.369	6.806	6.806
Imposto de renda e contribuição social (alíquota de 15%)	(955)	(955)	(1.021)	(1.021)
Adicional de imposto de renda (alíquota de 10%)	(612)	-	(657)	-
Redução do imposto por incentivos	43	-	19	-
Outros ajustes	(1)	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	(1.525)	(955)	(1.659)	(1.021)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Imos, Srs. Diretores e Acionistas do

ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. ("Corretora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Corretora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas

brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Corretora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Corretora.

Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de Reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	2010		2009	
	Semestre	Exercício	Semestre	Exercício
Receitas da Intermediação Financeira	13.074	23.854	13.074	23.725
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários				